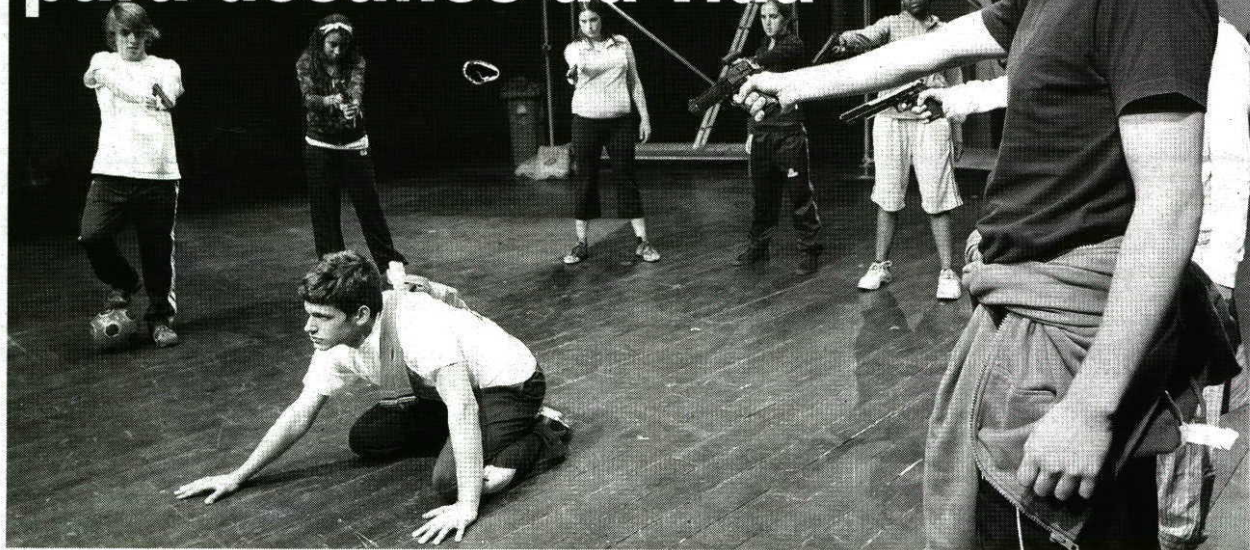


# Teatro prepara jovens para desafios da vida



FICHA TÉCNICA

■ **AUTORA:** Abi Morgan  
■ **TRADUÇÃO:** Francisco Frazão  
■ **ENCENAÇÃO E DISPOSITIVO CÊNICO:** Cláudia Carvalho e Isabel Craveiro  
■ **DESENHO DE LUZ:** Rui Simão  
■ **FOTOGRAFIA:** Jacob Codax  
■ **GRAFISMO:** Helena Gouveia Monteiro  
■ **ACTORES:** Ana Bárbara Queirós, Ana Francisca Silva, Carolina Varela, Diogo Montes, João Santos, Leticia Fortes, Matilde Simões, Nuno Gonçalo Rodrigues, Rodrigo Amado e Sara Melo Gago.  
■ **DIREÇÃO DE PRODUÇÃO:** Isabel Craveiro.  
■ **PRODUÇÃO EXECUTIVA:** Inês Mourão, Leonor Barata e Margarida Sousa.  
■ **PRODUÇÃO:** O Teatrão 2009

ACTORES estão a construir "uma ideia de teatro", mas já mostram uma dinâmica interessante em palco

O Teatrão estreia hoje "Refuga", protagonizada por alunos dos 15 aos 19 anos que integram o projecto pedagógico da companhia. Os jovens actores abordam o tema dos refugiados e garantem que o teatro torna as pessoas mais activas e responsáveis a nível social

Bruno Vicente

■ As paredes da Oficina Municipal do Teatro guardam uma escola que educa jovens para a vida, através da expressão dramática. Os alunos têm entre 15 e 19 anos e a maioria entrou no projecto pedagógico da companhia O Teatrão há mais de três anos. Actualmente trabalham para dar vida ao espectáculo "Refuga", escrito por Abi Morgan, que gira em torno das temáticas da imigração e do asilo na vida dos adolescentes.

Semana após semana os jovens actores progredem e melhoram as performances em palco, «procurando construir também uma ideia de teatro», garante a responsável Isabel Craveiro.

Mas "dominar" o mundo do teatro remete para um processo de aprendizagem demorado. Por exemplo, decorar e dizer os longos diálogos e manter a naturalidade em palco ao mesmo tempo exige um treino intensivo. «A verdade é que o teatro é uma actividade exigente que ocupa muito tempo, mas vale a pena», garantem os jovens actores.

Os alunos desejam que a produção "Refuga" corra bem, mas aparentemente não se sentem demasiado pressionados. «Como

somos muito jovens, não temos a ambição de fazer o melhor espectáculo que a cidade já viu nos últimos tempos», explica Nuno Gonçalo Rodrigues.

Acaba por ser o processo de aprendizagem que mais é valorizado. «Esta experiência dá-nos uma outra formação, não artística, mas como pessoas, e somos capazes de encarar a vida de outra maneira», acrescenta o estudante.

O teatro surge assim como força integradora na sociedade. «As classes de teatro possibilitam o

**PROJECTO INCLUIU VISITA AO CENTRO PORTUGUÊS DE REFUGIADOS**

desenvolvimento do pensamento crítico. Não queremos estar de forma pacífica no mundo, mas pensar por nós de forma crítica», garantiu João Santos.

Para Isabel Craveiro, que trabalha com alguns alunos há seis anos, «os jovens são muito amputados» pela sociedade. «Eles precisam de ter o poder de decidir, de correr riscos, e este espectáculo é também um manifesto que fazem a eles próprios», concluiu.

## Especialistas debatem tema dos refugiados

O Teatrão está a organizar, de forma paralela à apresentação do espectáculo "Refuga", uma discussão/conversa sobre o tema dos refugiados. O evento conta com a presença de José Manuel Pureza (investigador do Centro de Estudos Sociais e professor da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra), bem como de Mónica Frechaut e Isabel Galvão

(responsáveis do Conselho Português para os refugiados). A moderação está a cargo da jornalista Diana Andringa.

A iniciativa está agendada para amanhã, às 18h30, na Tabacaria da Oficina Municipal do Teatro.

Segundo Isabel Craveiro o debate representa «a maneira de estar do Teatrão», que procura «chegar mais perto do público através de iniciativas paralelas». «Queremos discutir o tema dos refugiados com a cidade», acrescentou o jovem actor Nuno Gonçalo Rodrigues.

## A dura vida de Kodjo

"Refuga" acompanha a vida de Kodjo, um refugiado da Costa do Marfim que acabou de chegar ao Reino Unido e esfaqueia um homem numa praça de Londres. Sem dominar a língua, o jovem é expulso do centro de acolhimento para refugiados por não conseguir provar que tem menos de 14 anos. Kodjo concentra na sua cabeça a memória da família morta à sua frente, três anos atrás, bem

como o período em que foi feito soldado e obrigado a matar. Na peça, outras personagens perdidas discutem a sua perspectiva do esfaqueamento e procuram contar a história de Kodjo.

Durante o período de ensaios, os jovens intérpretes de "Refuga" visitaram o Centro Português de Refugiados, onde contactaram com "Kodjos de carne e osso". A experiência foi importante para os actores transpor para o palco uma realidade

complexa. «Nunca tínhamos visto um caso concreto e na visita tivemos oportunidade de falar com um rapaz senegalês. A vida dele assemelha-se à de Kodjo», garantiu Ana Bárbara Queirós.

Como explica o próprio Kodjo na peça, «refuga é calão para refugiado de opressão política ou desastre natural e que normalmente se candidata a uma autorização de residência. Também quer dizer alguma coisa onde já se viveu, conspurcada, manchada ou pilhada».

A primeira produção de 2009 de O Teatrão está inserida no "Panos - Palcos novos, palavras novas", um projecto da Culturgest que pretende dar a conhecer novas dramaturgias e produções teatrais para a adolescência.

## Dinâmica e muita entrega em palco

O Diário de Coimbra assistiu a um ensaio e confirmou que "Refuga" «é uma peça sobre sonhos perdidos», como anuncia a sinopse. Os jovens actores, que mostraram uma dinâmica interessante em palco, dão vida a refugiados de países como a Costa do Marfim, Iraque ou China.

Os espaços geográficos da

peça são invocados pelas próprias personagens e incluem sítios como os países de origem dos refugiados ou as ruas e um centro de acolhimento do Reino Unido.

"Refuga" explora de forma convincente as relações humanas que os refugiados desenvolvem entre si. A peça recorda a inflexibilidade de alguns profissionais de instituições que lidam com os refugiados, como assistentes sociais e psicólogos.

A dificuldade de adaptação devido à diferentes línguas também é retratada e, essa realidade, serve de pretexto para uma interacção positiva e regular com o espectador. «Têm de saber uma coisa: quando eu falo ninguém me compreende. Não nos entendemos uns aos outros. Vocês são as pessoas que eu quero que me ouçam», afirma uma das personagens da peça.

A produção intercala o tratamento de temas complexos como o asilo e a imigração com um sentido de humor muito próprio, assegurando ao espectador valentes gargalhadas.

Refuga estreia hoje na Oficina Municipal do Teatro, às 21h30, e tem sessões à mesma hora de quinta-feira a sábado. Os bilhetes custam quatro euros. f



## Jovens actores na pele de refugiados

Depois de um demorado processo de aprendizagem, alunos dos 15 aos 19 anos sobem hoje ao palco